

A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

« **RESSUSCITOU**

O vero Autor da vida !
Vivo reinou
Sobre a morte vencida ! »

« **ALLELUIA!** a Virgem Mãe
Vê Jesus resuscitado !
Christão, prazer respirai,
Seus gozos cantai.



« Alegrai-vos, triste Aurora
O que choraste out'ora
Resuscitou, como disse,
Alleluia ! Alleluia ! »

« Alegrai-vos Virgem Para
O DEUS, da sepultura
Resuscitou, como disse
Alleluia ! Alleluia ! »

A Voz da Religião no Cariry.

O PERFEITO AMOR DE DEUS.

O amor perfeito é uma sanctidade perfeita; concentra em si todas as virtudes, e existe no centro de nosso coração, como um soberano em seu throno; todas as virtudes ornão a sua circumferencia, e d'elle recebem o valor e o movimento.

O amor perfeito é o movimento, a força e a vida das almas; é o peso e a balança do Sanctuario, onde são peza-las todas as virtudes diante do tribunal da justiça divina.

Sem este amor de Nosso Senhor, não ha virtude possível.

Muitos tremem ao ouvir pronunciar o nome de amor perfeito, porque são tibios no caminho do sacrificio; e só vem os trabalhos sem examinarem a recompensa.

DEUS e a Igreja nos dizem: « amareis a DEUS de todo vosso coração, de toda a vossa alma, e com todas as vossas forças; » entretanto muitos esquecem estas sanctas palavras, gravadas por DEUS em nossos corações, e só procuram intimidar-se perante as difficuldades.

Não sejamos nós d'este numero; marchemos antes pelo caminho do amor perfeito, abrindo nossos corações, deixando que a graça com a sua dôca influencia os purifique, estabelecendo n'ellas o amor de DEUS, conservando-o para sempre em sua pureza celestial.

Então seremos prudentes, porque a prudencia nada mais é senão um amor esclarecido, vigilante e discreto na escolha dos meios que nós podem apporximar ou afastar de DEUS; justos, porque a justiça é um amor exato que não omitta couza alguma que possa agradar a DEUS e que nos obrigue á castigar pelos rigôres saudaveis da penitencia os peccados que tivermos committido; fortes, porque a força de um christão não é senão um amor generoso e intrepido que se sustenta nos pirigos, e que soffre as contrariedades as mais rigorosas, e não recua diante de sacrificios; teremos finalmente a temperança, com tanto que amemos a DEUS, porque esta virtude não é senão um amor obediente e corajoso, que se contenta em DEUS somente, e que se priva voluntariamente de todos os prazeres sensuaes para conservar intacta a sua pureza.

E' hem vergonhozo para os homens, e è para elles uma grande confusão, andarem somente após as grandes descobertas nas artes e nas sciencias profanas, desperzando inteiramente a sciencia das sciencias, o Sancto amor de DEUS.

Que desordem e que vergonha, vêr-se as artes á principio tão imperfeitas, adquirirem com a successão dos annos a sua ultima perfeição, e o amor de DEUS, em lugar de aperfeiçoar-se, diminuir todos os dias !

Para o aperfeiçoamento das artes toda applicação é pouca, embora seja a vaidade ou um aproveitamento temporal o seu unico motivo; entretanto para o amor de DEUS nenhum

esforço generoso para conhecê-lo ou conservá-lo!

Esta é a negligência culpável que devemos reparar para não preferirmos a DEUS, as cousas terrestres.

Assim, é necessário que a educação religiosa no meio de DEUS siga sempre um grão ascendente até chegar-se os mais sublimes doutrinas do christianismo.

Só por este modo cairão os preconceitos que deslustram o amor de DEUS em nossas almas, e surgirá cheio de belleza o perfeito amor de DEUS em nossos corações.

(Da Estrella do Norte)

COMMUNICADO

A FESTA DA SEMANA-SANCTA EM 1870

A ultima vez, que entre nós se celebrou a festividade da Semana-Sancta foi em 1857.

Treze annos pois se tinham passado sem que fosse possível commemorar as ceremônias augustas e graves que nos recordão de um modo tão pathetico os passos dolorosos da Paixão, Morte e Resurreição do Homem-DEUS.

E o povo do Crato, povo heroico pelos seus principios e sentimentos religiosos, vio sempre com profunda magoa, nullificar-se seus esforços ante uma causa mais forte que a sua vontade.

Esta anno porém vingará suas tentativas, e fez-se a festa milho, do que se podia esperar á vista das grandes difficuldades, e dos embaraços inesperados, com que luctarão por parte da Illustrissima e Distincta Confraria do S.S. SACRAMENTO os senhores, Thezourreiro José Antonio da Figueiredo, e Procurador Idelbrando Sisanlo Baptista.

Estes dois senhores se tornarão superiores a todo elogio, e inscreverão seus nomes no martyrologio dos grandes homens que se dedicão até ao sacrificio pela Sancta causa da Religião.

A festividade attrahio ao Crato um grande numero de pessoas de fora, e foi tão concorrida que mal se pode entrar na Matriz

nos dias dos actos religiosos, afora o immenso numero do povo que deixou de comparecer por falta de espaço que o pudesse receber no templo sagrado.

Como apreciador do que ao publico tanto interessou, ao publico transmitto minha pobre apreciação sobre os diversos empregados da festividade.

A musica sob a direcção do Alferes Isidro Francisco de Paula compoz-se de diversos musicos do Crato e d' outros lugares.

Do meio de tanta variedade e de elementos tão opostos se pôde conhecer a grande difficuldade com que luctou o Mestre da Orchestra.

A conveniencia para o culto-catholico, e a experiencia aconsellão que se deve organizar uma orchestra privativa dos actos religiosos, e a historia da musica em todos os tempos bem de pressa nos convence desta verdade.

E hoje todos os grandes lugares da Europa, d' America, e de todo mundo civilisado tem sua musica religiosa.

Este anno no Pará o Dr. Adolpho Kaulfuss, como mestre de Capella da S.ª, dispondo de elementos perfectos e combinados executou com perfeição as musicas da Semana Sancta.

O MISERERE de Allegri, que « desde seculos se executa na Capella Sixtina em Roma durante a semana sancta » primorosas composições de autores como Zingarelli, Mozart, e outras partes compostas em canto gregoriano e unidas ás do Mestre da Orchestra derão expressão, sentimento e vida á grande festa da Semana-Sancta.

(Continua)

OCCURRENCIAS DO TEMPO.

— FRI JACINTHO: — Este celebre apostata tem andado a pregar nos Estados-Unidos até em theatros!

Vamos transcrever o juizo que delle fazem duas folhas protestantes da grande Republica Americana.

Eis o que diz o *World* a respeito do ex-carmelita:

« Este homem nunca é profundo. Em seus discursos tudo quanto se refere á metaphysica e á theologia cheira antes á pedanteria do que á convicção; mas quando desce ás cousas da actualidade, então agrada á plebe !!! . . . »

Vale agora a opinião do *Sun*, folha que goza de grande conceito nos Estados-Unidos:

« Este discurso, diz a referida folha dando noticia de um discurso do padre Loyson, está discurso foi pronunciado com uma rapidez sem paralelo.

A eloquencia deste homem existe antes nas palavras do que nas ideas; o que elle disse nem sequer tem o merito da novidade . . . »

Sua reputação está muito acima de seu merito, e só parece devida á auferencia com que atacou a autoridade. »

Pobre Frei Jacintho ! . . . (O Apostolo)

LITTERATURA.

DEVER DO PAROCHO.

Ha hum homem em cada parochia que de ordinario não tem familia, mais que tem relação com todas as familias: é chamado como testemunha, como conselheiro ou como agente, em todas as occasiões mais solennes da vida civil; recebe o infante dos braços da mãe e acompanha o homem até o túmulo: abraça o berço, a união conjugal, o leito do moribundo, e a sepultura: é um homem, que as creanças respeitam, a quem todos appellidam padre; que é palavra velha, tradida hoje pela palavra PÁE; aos pés delle vão os christãos d'por as mais intimas confissões, o secreto pizo da consciência; é por officio o consolador de todas as misérias do corpo e da alma, e obrigado a ser o mediunheiro da riqueza e da indigencia; batem á sua porta ora o rico ora o pobre, este para receber a esmola sem vergonha, aquelle para deposital-a sem fausto: está ligado com todas as dores da sociedade; com as inferiores, pela vida molresta e parea, e muitas e cesas por humilhação de nascimento, com as superiores, pela obedição, pela sciencia, e pela solidão.

de sentimentos que inspira uma religião phillantrópica: é um homem em fim que deve saber muito, que tem jus para dizer tudo: e cuja palavra se entranha nos corações e intelligencias com a authoridade de uma divina missão, que o imperio da fé cõmplera.

Este homem em summa, é o cura ou Parocho: o ninguém a que possa fazer mais mal ou mais bem do que elle, conforme ou desampouho, ou desconhece o seu e levado encargo social.

(Continua.)

EDITAL

José Antonio de Figueiredo, Thezourreiro do S. Sacramento, convida aos Srs. abrizo mencionados, Juizes, Escrivores e Irmãos de mesa da mesma irmandade no corrente anno, para que no dia 5 de Junho compareçam no consistorio mesmo afim de deliberarem o rescripto da festa da Sem uor santa no seguinte anno de 1871.

Crato 6 de Maio de 1870.

O Thezourreiro
José Antonio de Figueiredo.

Para Juizes da Festa de 1870 a 1871

- Antonio Cesario de Alencar
- Joaquim Francisco de Araujo Candea
- José Gomes de Mattos
- Joaquim Goncalves Landim

Escrições

- Manoel Liandro Beserra de Moncoses
- Francisco Ibiapina
- Luiz Brisenio da Silva
- José Ferreira de Menezes

Irmãos de Mesa

- Sebastião Ferreira Lima
- José Joaquim de Brito
- Conrado Lezão de Macedo
- José Tavares da Silva Campos
- Joaquim Pereira Lobo
- Pedro Alves de Moraes
- Manoel Felipe Tellis
- Francisco Ribeiro de Andrade
- Antonio Cosme de Albuquerque
- Bernardino Gomes de Araujo
- Manoel Antonio do Nascimento
- Pedro Alves de Lima.

CRATO 1.º DE MAIO.

Jubilata Deo, omnis terra....
(Continuação do Numero passado)

7.

De novo triumphante,
Por Ti de nova gloria coroada,
No teu sagrado augusto santuario
Devotes holocaustos
Hoje te effortarei: assim cumpridos
Serão os puros votos,
Que meus tremulos labios preferiram
No meio dos perigos.

8.

No seio das terriveis,
Cruéis tribulações que me opprimio,
Quantas vezes afflicto a vóz erguendo
Te disse: ó DEUS immenso !
O' DEUS de piedade ! se me salvas
Dos horriveis perigos que me cercão,
Victimas preciosas
Serão nas tuas aras sacrosantas
Por mim offerecidas.
Ali cheiroso incenso,
Ali tenros cordeiros,
Os bois mais nedijs, os mais nedijs heroes
De meus longos rebanhos e manadas,
Pelo sagrado fogo
Consumidos serão em honra tua.

9.

Attentos escutai-me,
O' vós, em cujos peitos
De DEUS o temor sancto puro existe;
Eu vou narrar os grandes beneficios,
A suave clemencia,
Comq' o Senhor piedoso honrou minha alma

10.

Ergui a minha voz, os meus clamores
Tocaram seus ouvidos.
Meus occultos gemidos, meus suspiros
Seu coração benéfico moveram.
Se a fêa iniquidade
No meu peito existisse
Ouvira-me o Senhor?... Ah não, por certo:
O Senhor escutou-me,
O Senhor attendeo ás minhas preces:
Porque vio q' em minha alma puro ardia
De seu amor o fogo inextinguivel.

11.

Bemdicto por nós seja o DEUS eterno,
O DEUS de piedade,
Que as supplicas humildes de seu servo
Se dignou escutar, que a sua immensa
Pura misericordia,
Sobre elle derramou com mão profusa.

P. Caldas.

A PEDIDO

O aheres Joaquim do Carmo Filho agradece aos distinctos Cratenses a maneira elhana com que lhe tratarão durante o tempo, que felismente entre ellos conviveo, e aproveitando a occasião offerece-lhes os seus diminutos prestimos na Capital do Ceará, para onde segue, levando gratas recordações de tão distinctos cavalleiros.

Crato em 2 de Maio de 1870.

PROTESTO.

Tendo Elias José Alves Pequeno, no anno proximo passado, no Termo do Oricury, Provincia de Pernambuco, comprado a diferentes agricultores, porção de cargas de lan a dinheiro, e fazendas, a vinte mil reis a carga, postas no tempo da safra do algodão nesta Povoação em casa do comprador, e acontecendo sobre vão a secça e perder a greccultores sua plantação, non poderão pagar todas as cargas do contrato, a fazenda em parte, e aproveitando-se o dicto comprador, de um tal incidente, e da simpleza da quelles devedores os obrigou, a passarem letra pagando por cada uma carga de lá cento e vinte mil reis!

Hoje porem que são os dictos devedores in formados de que soffrem uma lesão enormissima, e que todos contratos são conciderados cisurarios, e por tal nullos, protestaõ, que sò se sujeitão apajar pelas referidas cargas de lan o que direito e justo for, o que fazem por seu procurador o abaixo assignado.

Brejo secco 10 de Abril de 1870.

Reginaldo de Barros N.

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato;
Imp por Deus-dedit J. M. Tellis.